



DETECÇÃO DE HEMOPARASITAS EM ESFREGAÇOS DA PONTA DE ORELHA DE CÃES NA CIDADE DE UBERLÂNDIA.

Gabriel Dias Caluete¹, Maria Júlia Machado Finzer², Pedro Carneiro de Oliveira Neto³, João Vitor Carvalho da Silva⁴, Luís Guilherme Gonçalves Filho⁵, Ana Elisa Cury de Mendonça Sanches⁶ e Lígia Fernandes Gundim⁷.

Instituição de Ensino

⁷Docente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Uberlândia/MG – Brasil – Ligia.gundim@ulife.com.br

Introdução

As hemoparasitoses caninas representam um desafio diagnóstico recorrente na rotina clínica veterinária em todo o Brasil. Contudo, dados sobre a prevalência e a epidemiologia dessas enfermidades são escassos na região do Triângulo Mineiro, o que representa uma lacuna de conhecimento que dificulta a implementação de estratégias de controle eficazes. A seguir, são detalhados os objetivos que nortearam esta investigação.

Objetivos

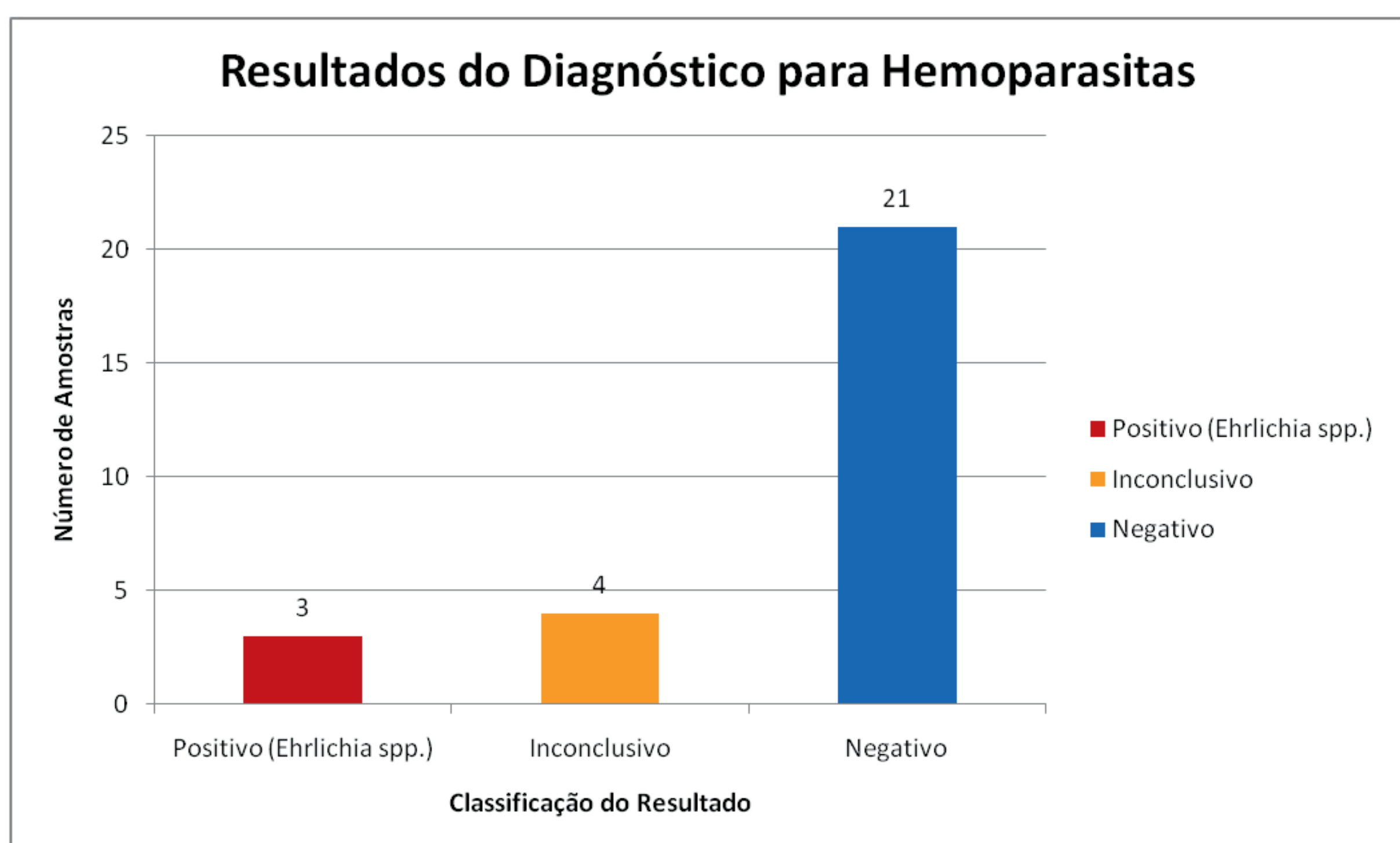
O presente estudo teve como objetivo geral detectar a presença de hemoparasitas em esfregaços sanguíneos confeccionados a partir da ponta da orelha de cães na cidade de Uberlândia (MG). Buscou-se determinar a prevalência desses agentes na população canina amostrada, avaliar a viabilidade da utilização do esfregaço de ponta de orelha como método diagnóstico alternativo e de triagem e fornecer informações que possam auxiliar as clínicas veterinárias locais na detecção rápida de hemoparasitas, contribuindo para o manejo clínico e epidemiológico dessas infecções.

Metodologia

Este estudo descritivo foi realizado a partir da análise de esfregaços sanguíneos de cães atendidos na clínica SOS PET, em Uberlândia (MG), cuja população era majoritariamente composta por animais resgatados ou com livre acesso à rua. O procedimento metodológico consistiu na coleta de uma gota de sangue capilar por meio de uma punção na ponta da orelha. A partir dessa amostra, confeccionou-se um esfregaço por distensão sanguínea em lâmina de vidro, que foi imediatamente corado pela técnica de Romanowsky. A análise das lâminas foi realizada em microscopia óptica, utilizando as objetivas de 40x para focalização e de 100x para a pesquisa detalhada de estruturas parasitárias. Essa abordagem permitiu a avaliação morfológica das células sanguíneas e a busca por hemoparasitas.

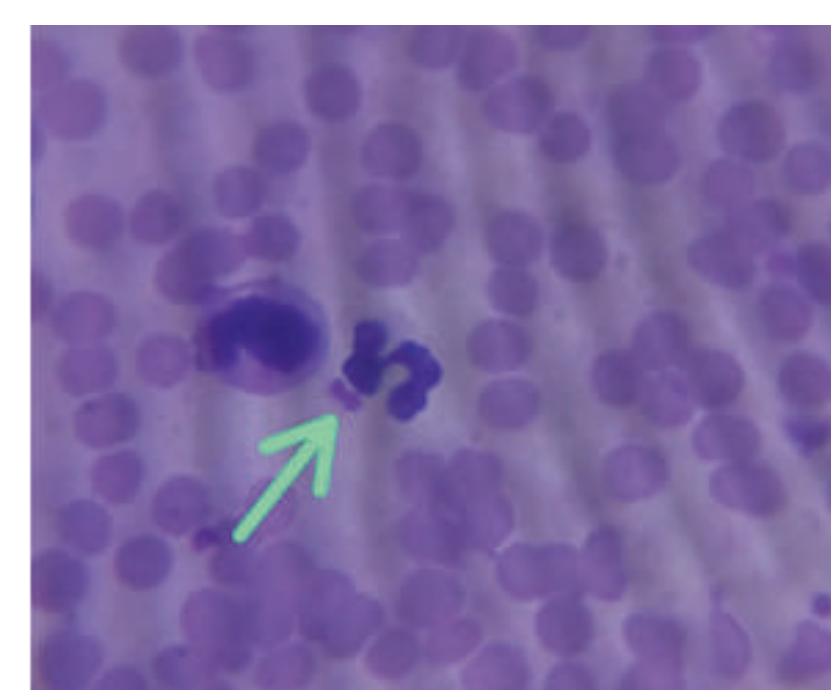
Resultados

Gráfico 1. Gráfico de resultados de pacientes analisados

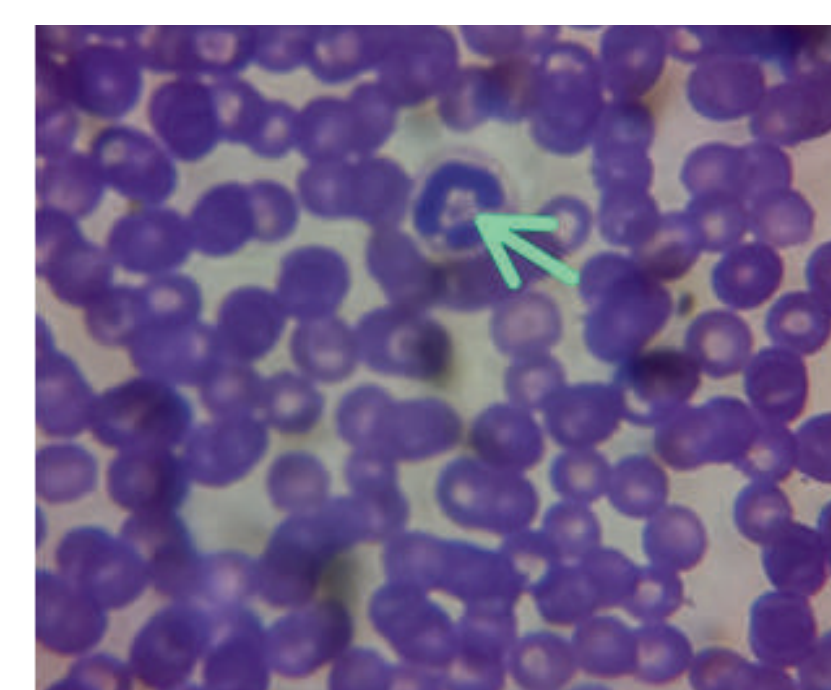


Resultados continuação

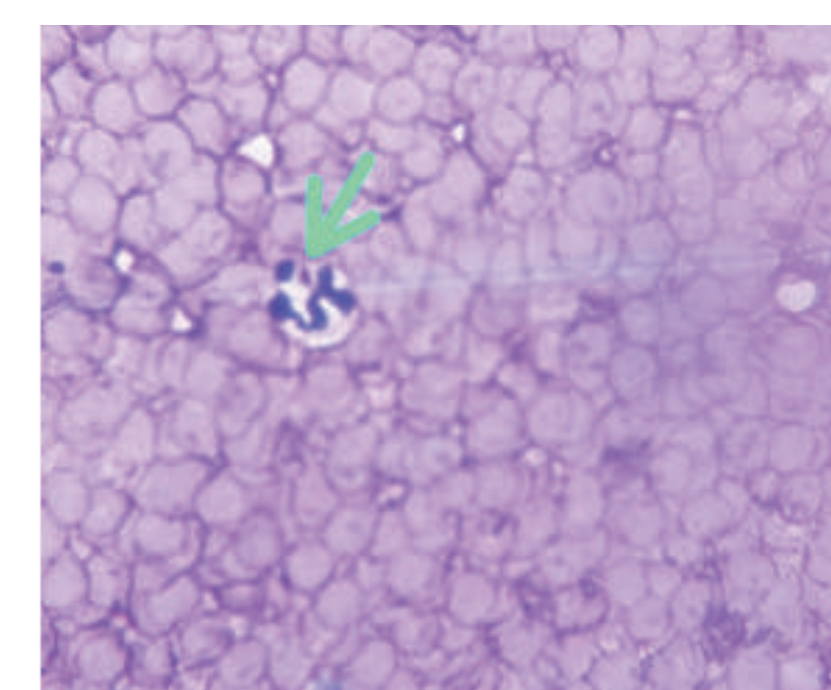
Das 28 amostras obtidas neste estudo, três (10,7%) foram positivas para Ehrlichia spp., quatro (14,3%) foram consideradas inconclusivas e 21 (75%) apresentaram resultados negativos para todos os hemoparasitos pesquisados. Assim, constatou-se uma prevalência de 10% de Ehrlichia spp. na população canina avaliada.



Neutrófilo contendo inclusão de mórula de Ehrlichia spp. (lâmina 7). [fotomicrografia]. 2025. Arquivo pessoal.



Neutrófilo contendo inclusão de mórula de Ehrlichia spp. (lâmina 5). [fotomicrografia]. 2025. Arquivo pessoal.



Neutrófilo contendo inclusão de mórula de Ehrlichia spp. (lâmina 20). [fotomicrografia]. 2025. Arquivo pessoal.

Conclusões

Este estudo evidencia a relevância epidemiológica da erliquiose canina na cidade de Uberlândia, com uma prevalência de 10% entre os cães avaliados. A técnica de esfregaço sanguíneo de ponta de orelha provou ser uma ferramenta de triagem útil e acessível, especialmente aplicável em clínicas com recursos limitados, auxiliando na suspeita clínica inicial. No entanto, devido à sua baixa sensibilidade, não pode ser considerada um método diagnóstico padrão-ouro. Embora restritas à amostra analisada, estas conclusões reforçam a importância da técnica como ferramenta de vigilância para hemoparasitoses caninas em cenário de recursos insuficientes.

Bibliografia

- ALENCAR, C. M. de. Levantamento das hemoparasitoses em cães atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal Rural do Semiárido no período de 2017-2019. 2023.
- AZIZ, M. U. et al. Ehrlichiosis in dogs: A comprehensive review about the pathogen and its vectors with emphasis on south and east Asian countries. Veterinary sciences, v. 10, n. 1, p. 21, 2022.
- BOTHREL, J. P. M. et al. Achados hematológicos da erliquiose canina: Um estudo de casos. Research, Society and Development, v. 13, n. 6, p. e3513646021, 2024.
- FERRAZ, A. et al. Prevalência de Hemoparasitoses em Cães na Região Sul do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde, v. 25, n. 5-esp., p. 609-612, 2021.
- RODRIGUES, K. B. A. et al. Frequência de hemoparasitos em cães e gatos domésticos naturalmente infectados, provenientes de zonas urbanas no município de Araguaína, Região da Amazônia Legal-TO, Brasil. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 5, p. 53147-53159, 2021.
- SAINZ, Á. et al. Guideline for veterinary practitioners on canine ehrlichiosis and anaplasmosis in Europe. Parasites & Vectors, v. 8, n. 1, p. 75, 2015.
- SANTOS F. R. et al. Diagnóstico de Erliquiose canina através da detecção direta em lâmina e PCR Relato de caso. In: XXIII FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. 2023.
- SOARES, D. B. et al. Distribuição sazonal de Rhipicephalus sanguineus (Acari: Ixodidae) no município de Uberlândia, Minas Gerais. Veterinária Notícias, v. 18, p. 27-30, 2021.

Agradecimentos

Agradecemos à clínica SOS PET pela colaboração e pela disponibilização das amostras que tornaram a realização desta pesquisa possível.